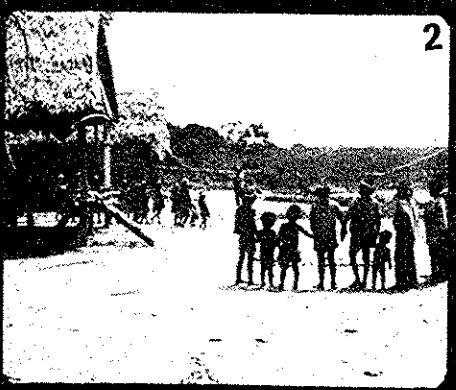
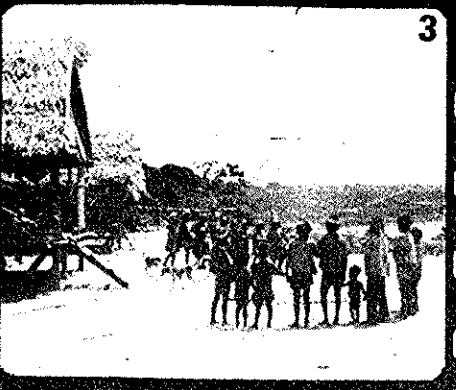


1



2



3



4



5

1 — Após mandarem, cantando, as meninas buscarem orohaua (fruta do mato — genipapinho), os meninos cobrem o chão com folhas de bananeiras; depois, enfeitados e em semicírculo, aguardam as meninas, que já deram sinal de estar próximas.
2 — Chegam as meninas, enfeitadas, carregando cestinhos e pequenos caldeirões com as frutas.
3, 4 e 5 — Os meninos e meninas cantam e dançam dando voltas.



Dossehe restaura equilíbrio kulina

O mundo místico e o desenvolvimento psicossocial dos índios é ainda um mistério para muitos estudiosos. Entre os Kulina, no Acre, o equilíbrio psicossocial da comunidade é levado muito a sério. Por isso, existem as mais variadas formas de se buscar essa restauração. Vão de soluções individuais como "retirar-se" para a rede com sua flauta e aí ficar como que esquecido do resto do mundo, até festas coletivas de recobrimento do equilíbrio como a Koidsá (ver PORANTIM nº 54). Entre estes dois extremos, ocorrem, sem muita periodicidade, outras cerimônias e brincadeiras. Elas surgem, justamente nos momentos de muito "ti-ti-ti" ou "fofoca". Servem para aliviar as tensões e restabelecer o equilíbrio psicossocial do grupo.

Entre estas cerimônias e brincadeiras está o Dossehe, que é feito para unir a comunidade, além de visar o provimento alimentar, que advém da brincadeira. Há várias formas de Dossehe. De caça, para os homens, de pesca para homens ou mulheres, e de coleta de frutas, normalmente para as mulheres. Esta forma coletiva de "aliviar" o ambiente é, normalmente, atividade dos adultos, mas como, nas comunidades

indígenas, as formas culturais são repassadas pela imitação, as crianças fazem muitas vezes essas brincadeiras, principalmente em épocas de frutas da mata. Neste caso aqui retratado — Dossehe de Orohaua — ou em outros, os mais velhos orientam e acompanham a brincadeira.

Quando o Dossehe é feito por adultos, os homens são encarregados pelas mulheres, em grupos e com cantos próprios, de caçar ou pescar. Se são as mulheres que saem para cumprir o pedido dos homens — coleta ou pesca — estes as substituem nos afazeres domésticos. Se alguém não quiser participar do evento, não tem problema. Só que, normalmente, deverá permanecer fora da aldeia durante o tempo que durar a cerimônia. Ninguém passa pelo "vexame" de chegar à aldeia sem ter conseguido nada. É marcada a hora e o lugar de encontro, e aí o resultado da coleta, da caça ou da pesca é dividido, de modo que todos voltem para casa com alguma coisa. Não há, em nenhum momento, o espírito de competição. O importante é que a pesca, a coleta e a caça sejam atividades coletivas que restaurem o equilíbrio do grupo. (Relato e fotos de Rosirene Nascimento).



6



6 — A dança e o canto continuam...
7 — ...até que as meninas coloquem, sobre as folhas de bananeira, os cestinhos com frutas.
8 — Os meninos os recolhem...
9 — ...e vão saindo.
10 — Mas as meninas deixaram, propositalmente, algumas frutas soltas. E, assim que os meninos viram as costas, elas despejam uma "chuva" de frutas sobre eles. Os meninos voltam e revêdam.